



Concordial – Boletim Informativo

TRADUÇÃO ENG/ESP/POR

Fevereiro 2025

Boletim: Evoluções Legislativas no Setor das Comunicações, Multimédia e Consultoria em 12 Países Africanos (2024–2025): Marrocos, Argélia, Senegal, República Democrática do Congo (RDC), Congo, Camarões, Nigéria, Quénia, Angola, África do Sul, Costa do Marfim e Etiópia

Data: 20 de fevereiro de 2025

Sumário:

1. Marrocos
2. Argélia
3. Senegal
4. República Democrática do Congo (RDC)
5. Congo
6. Camarões
7. Nigéria
8. Quénia
9. Angola
10. África do Sul
11. Costa do Marfim
12. Etiópia

Visão Geral

Os setores das telecomunicações, multimédia e consultoria estão a sofrer uma transformação acelerada em todo o continente africano. Neste primeiro semestre de 2025, assiste-se a uma vaga sem precedentes de reformas regulamentares e inovações tecnológicas que redefinem o panorama digital africano. Do Norte ao Sul de África, os governos intensificam os esforços para modernizar infraestruturas, melhorar a conectividade e criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de serviços digitais. Este boletim analisa as principais evoluções legislativas e tecnológicas em doze países africanos, bem como as perspectivas para 2025–2026.

Marrocos (em parceria com Concordial Morocco): Lançamento do 5G e modernização de infraestruturas

Factos recentes:

Em abril de 2025, Marrocos finalizou o seu quadro regulamentar para o lançamento comercial do 5G, previsto para novembro de 2025. A Agência Nacional de Regulação das Telecomunicações (ANRT) concluiu a fase de validação dos equipamentos e de atribuição de frequências aos operadores, integrando também a finalização dos cadernos de encargos.

Em março de 2025, foram criadas duas joint ventures entre a Maroc Telecom e a Inwi: a TowerCo, responsável pela infraestrutura passiva do 5G, e a FiberCo, encarregue da extensão da rede de fibra ótica. Esta parceria estratégica visa a partilha de recursos para acelerar a implementação de infraestruturas digitais críticas.

Perspetivas 2026:

O plano nacional “Digital Morocco 2030” estabelece metas ambiciosas: 25% da população deverá estar coberta pelo 5G até ao final de 2025 e 70% até 2030. Para 2026, o governo planeia estender a cobertura a zonas periurbanas e industriais estratégicas.

Marrocos também pretende tornar-se um centro regional de serviços de consultoria em transformação digital, com a criação prevista de um centro de excelência em inteligência artificial em Rabat até meados de 2026, dedicado à formação de especialistas e ao desenvolvimento de soluções adaptadas ao mercado africano.

Argélia: Primeira fase do 5G e modernização regulamentar

Factos recentes:

Em abril de 2025, o Ministro dos Correios e Telecomunicações, Sid Ali Zerrouki, anunciou oficialmente o início dos preparativos para o lançamento do 5G na Argélia, assinalando um marco importante na modernização das infraestruturas de telecomunicações.

Em janeiro de 2025, o governo argelino lançou uma estratégia digital ambiciosa para modernizar os meios de comunicação e reforçar a sua influência, alinhando-se com a evolução acelerada das tecnologias de informação.

Perspetivas 2026:

Estão previstos estudos de impacto sobre o projeto 5G, abrangendo os aspetos técnicos, financeiros e regulamentares. A Argélia prevê concluir a primeira fase da sua rede 5G até ao final de 2026, com foco em grandes centros urbanos e zonas económicas estratégicas.

O governo pretende ainda lançar um programa nacional de formação em tecnologias digitais avançadas para formar 10.000 jovens especialistas até 2026, em colaboração com empresas internacionais de consultoria.

Senegal: Transformação digital e quadro regulamentar inovador

Factos recentes:

O Senegal continuou em 2025 a implementação da sua estratégia “Senegal Digital 2025”, que traduz a ambição do país em consolidar-se como líder em inovação. Esta estratégia baseia-se em três pilares fundamentais: um quadro jurídico e institucional robusto, o desenvolvimento do capital humano e a promoção da confiança digital.

Um dos focos principais tem sido o reforço da formação profissional, visando desenvolver competências digitais essenciais e fomentar a criatividade e a inovação.

Perspetivas 2026:

O Senegal pretende concluir a cobertura nacional com fibra ótica em 2026, garantindo o acesso generalizado a serviços de telecomunicações de qualidade.

O país tem igualmente como objetivo elevar a contribuição do setor digital para 10% do PIB até 2026, com a criação de 35.000 empregos diretos. Um enfoque particular será dado ao desenvolvimento da indústria de consultoria digital, com incentivos fiscais destinados a atrair empresas locais e internacionais para os novos polos tecnológicos de Dakar e Diamniadio.

República Democrática do Congo: Digitalização dos serviços e infraestruturas rurais

Factos recentes:

Em 2025, a RDC prosseguiu com a modernização do seu quadro regulamentar das telecomunicações, destacando-se o lançamento de um estudo de viabilidade para a criação da Agência Africana de Redução de Riscos (ARMA), que servirá de base jurídica e operacional a esta instituição inovadora.

O país reforçou igualmente o seu serviço universal de telecomunicações, que visa garantir o acesso a todos os cidadãos, independentemente da sua localização.

Perspetivas 2026:

Está prevista uma revisão profunda do Código das Telecomunicações até meados de 2026, com especial enfoque no acesso universal e no financiamento de serviços públicos de TIC.

Além disso, está previsto um vasto programa de infraestruturas digitais com o objetivo de alcançar uma cobertura de rede de 80% do território até ao final de 2026, através de parcerias público-privadas e financiamento internacional.

Congo: Expansão da rede de fibra ótica e conectividade regional

Factos recentes:

Em fevereiro de 2025, a Silicone Connect anunciou que concluirá a cobertura da rede nacional de fibra ótica do Congo até meados de 2025. Criada em 2020 no âmbito de uma parceria público-privada com o governo, a empresa opera e comercializa a rede nacional de fibra.

Desde a sua criação, a Silicone Connect aumentou significativamente a capacidade da rede, de 10 Gbps para 400 Gbps em 2024, assegurando uma conectividade fiável e de alta velocidade.

Perspetivas 2026:

O governo congolês pretende alargar a rede de fibra ótica às zonas rurais prioritárias até ao final de 2026, com o objetivo de conectar 60% da população.

Simultaneamente, o Congo ambiciona desenvolver um centro regional de serviços digitais, criando um ambiente favorável à instalação de empresas de consultoria em transformação digital e inteligência artificial, com incentivos fiscais a anunciar no início de 2026.

Camarões: Governança digital e infraestruturas partilhadas

Factos recentes:

Em janeiro de 2025, o Ministério dos Correios e Telecomunicações dos Camarões organizou consultas nacionais com vista à elaboração de uma folha de rota para o setor, sob o tema: “Enfrentar juntos o desafio da governança no setor postal, das telecomunicações e TIC para um Camarões emergente”.

O objetivo foi definir estratégias para reforçar a governança, melhorar a contribuição do setor para o desenvolvimento do país e envolver todos os intervenientes no processo de definição das políticas públicas.

Perspetivas 2026:

Está previsto para 2026 um programa de infraestruturas partilhadas entre operadores de telecomunicações, a fim de reduzir os custos operacionais e melhorar a cobertura nas zonas rurais.

O governo também pretende lançar uma incubadora nacional para start-ups especializadas em consultoria digital, com o objetivo de criar um ecossistema dinâmico e local de apoio à transformação digital das empresas e das administrações públicas camaronesas.

Nigéria: Reforma regulatória e expansão da rede 5G

Factos recentes:

Em março de 2025, a Comissão Nigeriana de Proteção de Dados (NDPC) publicou a Diretriz Geral de Aplicação e Implementação (GAID) 2025, que operacionaliza as regras do setor de comunicações.

A Comissão Nigeriana de Comunicações (NCC) também introduziu novas regulamentações ao abrigo da Lei das Comunicações de 2003, visando reforçar a proteção do consumidor e melhorar a qualidade dos serviços prestados pelos operadores.

Perspetivas 2026:

A Nigéria tenciona concluir a modernização do seu quadro regulamentar até meados de 2026, com a imposição de normas mais rigorosas de qualidade e sanções até 15 milhões de nairas por incumprimento.

Além disso, está prevista a extensão da cobertura 5G a 40% da população até ao final de 2026, com prioridade para centros urbanos e polos económicos estratégicos. Será igualmente implementado um programa de capacitação para formar 50.000 jovens nigerianos em competências digitais avançadas, nomeadamente nas áreas de comunicação digital e consultoria em transformação digital.

Quénia: Modernização legislativa e infraestruturas digitais

Factos recentes:

Em março de 2025, o Quénia publicou o projeto de lei de alteração da Lei de Informação e Comunicação de 2025, com o objetivo de atualizar o quadro legal do setor.

Esta reforma insere-se na estratégia nacional de posicionar o país como líder tecnológico da África Oriental, promovendo um ambiente propício à inovação digital e ao desenvolvimento de serviços de comunicações avançados.

Perspetivas 2026:

O governo queniano planeia lançar um programa nacional de infraestruturas digitais no início de 2026, com a meta de atingir 90% de cobertura de banda larga.

Paralelamente, será criada uma zona económica especial dedicada aos serviços digitais e à consultoria em tecnologias de informação, destinada a atrair investimento estrangeiro e consolidar o Quénia como um hub regional de serviços digitais de alto valor.

Angola: Combate à desinformação e cibersegurança

Factos recentes:

Em abril de 2025, o governo angolano lançou uma consulta pública sobre dois projetos de lei cruciais: um destinado a combater a difusão de notícias falsas na internet e outro centrado no reforço das medidas de cibersegurança.

Estas iniciativas, coordenadas pelo Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social (MINTTICS), visam proteger os processos democráticos, garantir a segurança nacional e proporcionar um ambiente digital mais seguro para os cidadãos.

Perspetivas 2026:

Angola prevê aprovar a sua lei de cibersegurança no início de 2026, estabelecendo um quadro nacional robusto, incluindo um plano operacional de ciberdefesa, a criação de unidades especializadas e a formação de recursos humanos qualificados.

O país pretende ainda lançar uma estratégia nacional de transformação digital até meados de 2026, com ênfase no desenvolvimento de competências locais em consultoria digital e inteligência artificial, reduzindo a dependência de peritos estrangeiros.

África do Sul: Evolução regulatória e desenvolvimento da infraestrutura 5G

Factos recentes:

Em janeiro de 2025, os operadores de redes móveis sul-africanos anteciparam mudanças regulatórias com impacto direto nas suas operações ao longo do ano.

As alterações esperadas incluem novas regras sobre numeração, planos de atribuição de espectro e um controlo mais rigoroso por parte do regulador sobre chamadas indesejadas e marketing telefónico.

Perspetivas 2026:

Prevê-se que a África do Sul esclareça a sua posição sobre a Rede de Acesso Aberto por Grossistas (WOAN) até início de 2026. Esta rede única pretende comercializar espectro de elevada procura a operadores numa base grossista.

Além disso, o país pretende afirmar-se como líder continental em consultoria de transformação digital, com o lançamento de um programa nacional de incubação de empresas tecnológicas, apoiado por universidades e empresas internacionais.

Costa do Marfim: Nova lei das comunicações eletrónicas e transformação digital

Factos recentes:

Em 2024, a Costa do Marfim adotou uma nova Lei das Comunicações Eletrónicas (Lei n.º 2024-356 de 6 de junho de 2024), revogando a anterior ordenação n.º 2012-293 de 21 de março de 2012.

A nova lei introduz um regime jurídico moderno para as atividades no setor, com regras claras para a proteção das redes de infraestrutura e a promoção da concorrência.

Perspetivas 2026:

A Costa do Marfim tenciona concluir a implementação desta lei até meados de 2026, com a publicação dos decretos regulamentares e a criação das estruturas de governação previstas.

Está igualmente previsto o lançamento de um programa nacional de desenvolvimento de serviços digitais de elevado valor acrescentado, com o objetivo de posicionar o país como hub regional de consultoria em transformação digital e inteligência artificial até ao final de 2026.

Etiópia: Liberalização do setor e desenvolvimento de infraestruturas digitais

Factos recentes:

Em 2025, a Etiópia prosseguiu com a liberalização do setor das telecomunicações, concedendo licenças a operadores privados e modernizando o seu quadro regulamentar para fomentar a concorrência e a inovação.

O país também investiu fortemente em infraestruturas digitais, nomeadamente na expansão da rede de fibra ótica e na preparação do lançamento do 5G nas principais cidades.

Perspetivas 2026:

A Etiópia planeia lançar a sua rede comercial 5G até ao final de 2026, começando por Adis Abeba e outras grandes cidades, com uma posterior extensão às zonas rurais.

O governo etíope pretende ainda criar, até meados de 2026, um centro de excelência em tecnologias digitais, com vista à formação de talentos locais e ao desenvolvimento de um ecossistema empresarial especializado em consultoria digital e inteligência artificial.

Conclusão: África às portas de uma revolução digital

O ano de 2025 assinala uma viragem crucial para os setores das comunicações, multimédia e consultoria em África. Os países africanos intensificam as reformas regulatórias, expandem infraestruturas digitais e promovem políticas públicas voltadas para a inovação e a transformação digital.

A implementação da 5G, a expansão da fibra ótica, a atualização dos marcos legais e a aposta nas competências digitais estão no centro das agendas nacionais. Estas iniciativas não só visam melhorar a conectividade, como também posicionar África como protagonista na economia digital global.

As perspetivas para 2026 são promissoras: objetivos ambiciosos em termos de cobertura de rede, criação de empregos no setor tecnológico e desenvolvimento de serviços digitais avançados. A emergência de um ecossistema africano de consultoria digital e inteligência artificial reflete o empenho dos Estados em valorizar talentos locais e reduzir a dependência externa.

Neste contexto dinâmico, as empresas que souberem antecipar estas transformações estarão melhor posicionadas para aproveitar as oportunidades desta revolução digital em curso.